

Collor e Vallim vão à missa por Brasília

MARCOS HENRIOUE



O presidente Collor e o governador Vallim, ao lado das esposas, foram lembrados como Tancredo e Juscelino

O presidente da República, Fernando Collor de Mello, assistiu ontem à missa solene de comemoração ao trigésimo aniversário de Brasília, celebrada pelo cardeal dom José Freire Falcão, na Catedral. Também foram à cerimônia o governador de Brasília, Wanderley Vallim; os ministros da Saúde, Alceni Guerra, do Bem-Estar Social, Margarida Procópio; o consultor-geral da República, Célio Silva; o chefe do Gabinete Militar, o chefe das Forças Armadas, os ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica e o ex-ministro da Agricultura, Joaquim Roriz.

Na homilia, dom Freire lembrou a missa de inauguração celebrada em 21 de abril de 1960 pelo arcebispo de Lisboa, cardeal Cerejeira, e destacou a "grande mudança" no panorama político-institucional do País entre os acontecimentos marcantes que Brasília tem sediado nestes 30 anos.

"Brasília é a presença do poder, com seus fascínios e seus riscos. É a imagem viva do povo

brasileiro, de sua sensibilidade, de sua inteligência. Que Brasília seja a imagem, ainda que longínqua, da cidade de Deus, cuja única lei é o amor", disse dom Freire.

CITAÇÃO

O presidente Fernando Collor, o governador Wanderley Vallim e os ex-presidentes Tancredo Neves e Juscelino Kubitschek foram citados na oração dos fiéis. "Que o Senhor assista os nossos governantes na árdua mas honrosa missão de servir ao povo brasileiro", disse o celebrante. Nenhuma das autoridades presentes comungou.

Logo após a comunhão, dona Ercília Pereira Miranda, residente em Ceilândia, aproveitou os minutos de silêncio da cerimônia para subir até a parte lateral do altar, onde estavam sentados os casais Collor de Mello e Vallim, e trocar algumas palavras com o Presidente e sua esposa.

Collor e Rosane ouviram dona Ercília por dois ou três minutos, sorriram e em seguida Ercília

voltou para o seu lugar, sem ser incomodada. Assim que desceu do altar, ela pediu a uma amiga que escrevesse seu nome e endereço num papel que pretendia entregar ao Presidente, mas negou que tivesse feito algum pedido a Collor. "Eu só falei com ele que eu sou doente", disse dona Ercília.

SUPERSÔNICO

Ao final da cerimônia, Collor cumprimentou cada um dos ministros presentes e foi saudado por turistas e fiéis ao dirigir-se para a saída. Da catedral Collor rumou para a casa do embaixador Marcos Coimbra, onde disputou uma partida de vôlei com Zico, secretário de Desportos, e o ex-integrante da seleção brasileira de vôlei, Bernard Rajsman. Hoje de manhã o Presidente viaja para o Rio de Janeiro em um avião de caça supersônico F-5 para participar das solenidades de comemoração do Dia da Aviação de Caça, na Base Aérea de Santa Cruz.